

ELEIÇÕES GERAIS

NOVO ESTATUTO E Esvaziamento POLÍTICO PROVOCAM MENOR PARTICIPAÇÃO

O fato não é novo, mas nas duas últimas eleições gerais para chefias universitárias vem se intensificando. O festival democrático da PUC-SP, onde se realizam eleições para todos os cargos administrativos, vem provocando cada vez menos participação da comunidade.

Agora, além de tudo, o novo estatuto da PUC-SP, que restringe sobremaneira a autonomia universitária, vem colaborar um pouco mais para esse esvaziamento. É que a nova carta da universidade, seguindo os ditames do MEC, prevê maiores qualificações para os postos de chefias. Hoje, é praticamente impossível a participação de um auxiliar de ensino na maioria dos cargos. Mestres foram afastados das coordenações, porque o MEC só pontua bem aqueles cursos que têm doutores em suas coordenações.

Assim, uma universidade que primou historicamente pela rebeldia aos ditames governamentais, hoje se encontra refém de normas burocráticas questionáveis.

Nestas eleições, tivemos nada menos que 23 impugnações, por falta de titulação ou ausência de candidatos. Várias representações e coordenações não apresentaram candidatos e, em todos os cargos, somente um (a chefia do Departamento de Atuariais) apresentou duas chapas concorrendo, o restante apresentou somente um concorrente, isso quando apresentou.

RECURSOS

As impugnações da comissão eleitoral, que se pautou pelo novo estatuto, causaram uma série de recursos, que foram encaminhados ao Consun. Como não haveria tempo para a convocação de um conselho extraordinário, o reitor Dirceu de Mello aprovou todos os recursos *ad referendum*, ou seja, na próxima reunião do Conselho Universitário os resultados serão referendados ou não.

O caso mais polêmico é o da coordenação de pós em Economia. Lá, na ausência de candida-

tos, a professora Regina Gadelha candidatou-se, mas sem um vice-coordenador. A candidatura foi impugnada, mas o professor Dirceu aprovou o recurso da professora, que concorreu normalmente. Neste ínterim surgiram mais dois candidatos, os professores João Batista Pamplona e João Machado Borges que lançariam as suas candidaturas se o prazo de inscrição fosse reaberto, o que não aconteceu. O caso deverá render um bom tempo de discussão na próxima reunião do Consun.

Para a professora Ana Zillochi, presidente da Comissão Eleitoral, o pleito foi tranquilo e uma baixa participação pode ser justificada pela alta incidência de chapas únicas.

ESVAZIAMENTO POLÍTICO

Por outro lado, os conselhos superiores também apresentaram um número razoável de cargos sem candidatos. Em várias oportunidades o *PUCviva* pode

conversar com conselheiros hoje em atividade que relataram o vazio político em que estes organismos se encontram atualmente, pois a maioria das decisões depende do Conselho de Administração, Consad, que não tem o voto da comunidade.

Da mesma forma, os coordenadores entrevistados semanalmente pelo jornal vêm relatando as suas condições de trabalho, nas quais cada vez mais as questões burocráticas constituem-se o elemento prioritário da função. Isto porque, com o esvaziamento das secretarias, as funções administrativas passaram para os professores, que não têm mais tempo para a discussão acadêmica de cada curso ou programa.

Todos estes elementos apontam para as conclusões que professores, funcionários e estudantes vêm apresentando semanalmente nestas páginas de que a universidade prioriza cada vez mais os aspectos mercadológicos em detrimento de uma formação acadêmica autônoma e crítica.

VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

PROFESSORES RELEMBRAM TRAJETÓRIA
DE PAULO-EDGAR RESENDE
Pág. 2

JOSÉ PAULO NETTO DISCUTE
SERVIÇO SOCIAL NA ATUALIDADE
Pág. 3



Plateia atenta acompanha a aula de José Paulo Netto

Professores homenageiam Paulo-Edgar Resende

O NACI (Núcleo de Análise e Conjuntura) realizou na última segunda-feira um ato em homenagem ao professor Paulo-Edgar Resende por ocasião do primeiro mês de seu falecimento. A homenagem contou com a presença de membros da família do professor, do NACI, do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária), da APROPUC e da comunidade puquiiana.

Iniciando as homenagens, Sérgio Resende Barros, primo de Paulo-Edgar, relembrou a infância ao lado do "irmão", como ele mesmo o definiu, em Uberaba. Barros relembrou a vida de Paulo desde a época de locutor de rádio na cidade mineira ao celibato em



Na foto à esquerda, Sérgio Resende, primo do professor Paulo, a diretora da APROPUC Victoria Weischtordt e a esposa de Paulo, Vera Resende. À direita, Edson Passetti lê seu texto em homenagem ao professor.



MARINA DAQUINO

Roma. Muito emocionada, Regina Gadelha, coordenadora do NACI ao lado de Paulo, também relembrou a trajetória do professor, des-

taçando sua lealdade e amor pela universidade. A professora também afirmou que a imagem de Paulo deve permanecer viva em toda

comunidade.

O professor Edson Pas

continua na próxima página

Homenagem de Edson Passetti e Nu-Sol

Abaixo, a íntegra do texto lido por Edson Passetti na homenagem ao professor Paulo-Edgar Resende.

"Na luta de cada dia a grandeza se achava nele. Em Proudhon, encontrou o estar atento à malícia de cada dia.

Paulo Resende é um homem raro, um inquieto na vida e no planeta. Sua coragem não se arrefecia diante de dificuldades, onde outros preferem contorná-las. Soube ser amigo de qualquer instante e de toda hora. Em cada dia. Foi nadador, radialista do Vaticano, operário na Alemanha, dentista no Brasil. Como professor e pesquisador esteve atento à sagacidade da vida, não

para evitá-la, mas para enfrentá-la com seriedade e bom humor.

Na PUC-SP, foi um corajoso Vice-Reitor Comunitário, Diretor do Centro de Ciências Humanas e Presidente da Comissão de Ética em Pesquisa. Foi vital para a criação do Departamento de Política, da Faculdade de Ciências Sociais e do curso de Relações Internacionais, com uma presença ativa e incansável. Formou e inventou gentes.

A história de resistência da PUC-SP à ditadura militar no Brasil é atravessada pelo seu destemor. Esteve ao lado de professores perseguidos pelo regime e não deixou que a polícia levasse os estudantes de sua sala, quando a PUC-SP foi invadida. Ágil,

movimentou-se com galhardia por muitos espaços, dentro e fora da universidade. Federalista e mutualista, agia a favor de mestiçagens, de misturas que não ignoravam as diferenças e não buscavam uma unidade que as justificasse ou pacificasse. Incitou a série liberdade.

Paulo Resende foi um amigo do Nu-Sol. O que escrevemos está com suas palavras e atenções, leitura firme e presença generosa. Há uma marca de Paulo Resende em cada um, muitas delas divertidas. O homem forte e único não temeu expressar sua força com seriedade para abrir firmes conversações. Sua existência permanece em nós, com o que nele vibrava de potente e

raro, em uma indestrutível altivez diante da vida e da morte.

Quando a linguagem apodrece, ainda restam palavras vivas a perfurar a retórica. Ao Paulo Resende, nosso silêncio. O grandioso e ensurdecedor silêncio que ocupa os espaços entre letras, sílabas, palavras e pontuações nas frases. O silêncio que toma o papel nu e escrito, o novo arquivo, o espaço em que habitamos."

"Temos em nós extensões que jamais chegaremos a pisar; mas elas são úteis à aridez de nossos climas, próprios tanto ao nosso despertar como às nossas perdições". (René Char)

setti, coordenador do Nu-Sol e grande amigo de Paulo, leu uma carta escrita pelo núcleo após a morte do professor (leia a íntegra na página anterior). Ao final de sua fala, Passetti apresentou um vídeo gravado em 1996, na ocasião dos 50 anos da Faculdade de Ciências Sociais, onde Paulo-Edgar Resende, além de se auto-definir, fazia uma análise que permanece atual sobre a PUC-SP há 15 anos.

Nos pouco mais de 40 minutos de vídeo, Paulo-Edgar manteve viva a imagem que todos guardavam dele, de um homem alegre e bem-humorado, como quando lembrou sua primeira experiência política, ainda como dentista - único diploma que teve na vida. Segundo Paulo, foi como dentista que ele pôde constatar que no Brasil o operário não tem sequer direito a ter todos os dentes.

AGRADECIMENTOS

Após o vídeo, Vera Resende, esposa de Paulo, pediu o microfone e agradeceu a todos os presentes. Segundo ela, desde que seu marido faleceu, recebeu condolências do mundo inteiro e será eternamente grata por tudo.

A esposa de Paulo agradeceu também à APRO-PUC, representada no evento pela diretora Victória Weischtordt, pelo banner em homenagem ao professor, enviado após sua morte.

Vera ainda ressaltou que se Paulo, em seu último mês de vida, fez questão de se preservar das visitas de amigos, não foi por mal, na verdade ele nunca quis deixar na memória de ninguém uma imagem abatida e cabisbaixa, que nada teve a ver com toda sua trajetória de vida.



Na mesa do debate a professora Isaura Isoldi, o professor José Paulo Netto e a professora Rachel Raichelis

Educação e mercado na aula de José Paulo Netto

Com o auditório 333 lotado, como há muito tempo não se via na PUC-SP, a aula pública "O Serviço Social na atualidade", ministrada pelo professor José Paulo Netto, da UFRJ e do programa de pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP, prendeu a atenção dos participantes e fez com que ninguém quisesse perder um só detalhe. Aqueles que estavam em pé buscaram cadeiras em outras salas e se amontoaram nos poucos espaços que ainda sobravam no auditório.

Antes de dar início à atividade, a professora Rachel Raichelis prestou uma homenagem à ex-professora do curso de Serviço Social da PUC-SP, Nobuco Kamayama, que faleceu recentemente. José Paulo Netto também homenageou a professora no início de sua fala, já que os dois conviveram juntos no meio acadêmico por muitos anos.

Em seguida, José Paulo Netto iniciou sua aula lembrando que o Brasil é o país com o 2º maior contingente mundial de assistentes sociais, atrás somente dos Estados Unidos, ainda que esses números sejam apenas estimativas coletadas nas agências reguladoras da profissão. Conforme o pro-

fessor pontuou, esses números se devem, principalmente, à política de expansão do ensino superior do governo Fernando Henrique Cardoso, projeto que não prezou pela qualidade dos cursos oferecidos, mas, simplesmente, pela questão financeira e pela demanda criada pela sociedade que exigiu um maior número de profissionais.

O professor enfatizou também que poucas entidades da categoria no mundo são tão fortes quanto as que temos no Brasil, em sua capacidade de intervenção, como demonstra, por exemplo, a consagração da jornada de trabalho no setor público de 30 horas, que equaliza o assistente social ao conjunto dos profissionais liberais.

Hoje os assistentes sociais estão como interlocutores dos cientistas sociais,

passando a dar resposta qualificada às demandas que lhe foram postas. José Paulo destaca que esse fator ocorreu, porque dentro da categoria profissional havia nomes de destaque, "pessoas agressivas", que não esperaram que o problema fosse colocado para depois resolver, mas que se anteciparam à demanda, colocando como essencial o papel de estudo e da pesquisa. O professor completou ainda que "o complexo de vira-lata não pode mais caber ao assistente social brasileiro".

A aula pública, então, foi aberta para intervenção do público. Após muitos aplausos e comoção, a plateia ansiava por continuar a debater as questões suscitadas pelo professor, que concluiu sua apresentação com maestria, de forma muito atual e didática.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PRECARIZAÇÃO DO ENSINO E TRABALHO

"É preciso retomar a PUC-SP para os seus três segmentos"

Rodrigo Priolli é professor da Faculdade de Direito desde 1992. Sua ligação com a PUC-SP, porém, vem desde 1981, quando formou-se na mesma faculdade. Hoje, ele é o nosso entrevistado na sessão que aborda a precarização nas condições de trabalho e ensino, discutindo aspectos da situação dos docentes na universidade e, em particular, na sua unidade, a Faculdade de Direito.

SOBRE A MAXIMIZAÇÃO

As condições de trabalho hoje vividas pelos professores já vêm de algum tempo. Isso é um processo que tem início lá atrás, quando da maximização e de sua manutenção, que são medidas de cunho mercadológico, que atingem diretamente a mão de obra. Isso é o que acontece em todo o sistema capitalista, já vivenciei isso em outras instituições de ensino e a PUC-SP está se aproximando das particulares em todas as situações.

A única que conseguimos segurar até agora foi a sua docência, que está indo para o ralo. A qualidade minha, e de meus colegas, está indo para o vinagre, e isso vai repercutir nos alunos e na sociedade. O que sempre diferenciou a PUC-SP das demais está sendo perdido.

A maximização se reflete, principalmente, no professor que vira um "taxista": corre de um lado para

o outro, não consegue se programar para ter os seus horários na PUC-SP, porque precisa buscar seu horário.

É preciso buscar os seus créditos e isso faz com que o professor se desgaste física e mentalmente, porque se preocupa muito mais com a logística da aula, do que dar a própria aula. A aula em si, passa a ser desimportante, o conteúdo que deve ser levado ao aluno está sendo deteriorado.

QUALIDADE DE ENSINO

A queda da qualidade de ensino é um reflexo da maximização. O processo já começou e isso é só a ponta do iceberg. Nós vamos ter outros problemas mais sérios que a sociedade vai identificar dentro da PUC-SP. A queda da nota

atribuída à PUC-SP no exame da Ordem dos Advogados do Brasil já é um reflexo dessa situação.

Nós não podemos perder de vista que a precarização se dá pelo desrespeito com que se constitui a maximização. O docente já é desrespeitado em seu contrato de trabalho.

Ele já vem com uma ideia pré-concebida de que a PUC-SP não está investindo em sua docência, e, por mais que ele queira suplantear essa situação, isso vai se refletir em sua qualidade de aula e no aprendizado do aluno. E isso vai se refletir quando o aluno precisar demonstrar à sociedade seus conhecimentos, nos concursos, nas seleções.

SOLUÇÕES

Penso em uma saída que deve ser coletiva, onde

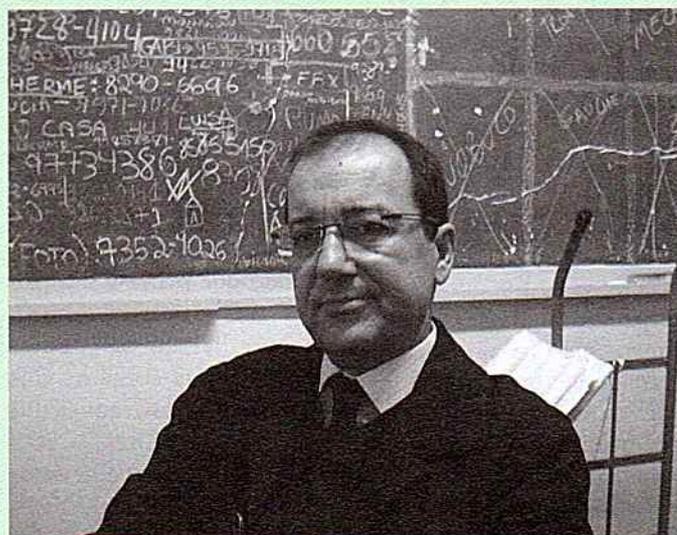
os professores reassumissem e recuperassem o seu movimento, aglutinando-se junto à sua entidade de classe, reforçando a APROPUC que vem brigando contra essa situação há muito tempo.

Os professores em sua grande maioria se desmobilizaram, não sei exatamente qual a razão, dando gancho para que se fizesse o que estão fazendo hoje com eles.

Nós não podemos dizer que, mesmo mobilizados, sofreremos um revés. Não, a categoria dos professores se desmobilizou, parou de lutar pelos seus direitos, deixou isso acontecer e agora para reverter este quadro somente se nós retomássemos a PUC-SP para os seus três segmentos.

Precisamos voltar a ser uma entidade colegiada, sem a tutela de qualquer outro órgão.

"A queda da qualidade de ensino é um reflexo da maximização. O processo já começou e isso é só a ponta do iceberg"



Valério Paiva

GAUCHE NA VIDA

Santas ou Putas?

Marina Costin Fuser

"Slut Walk" é um movimento preconizado pelas canadenses Sonya Barnett e Heather Jarvis, como resposta ao Departamento de Polícia de Toronto, que culpabilizou vítimas de estupro por suas vestes provocativas. Em alguns processos jurídicos prévios, as vestimentas das vítimas serviram de atenuante para as sentenças de alguns estupradores. Foi então que surgiu a ideia de uma reapropriação do termo "slut", como uma provocação lúdica que recolocasse a ideia da "puta" na sociedade. Mais de três mil mulheres trajadas com roupas decotadas, cintas-liga, meia-calças arrastão e outros acessórios indumentários, socialmente concebidos como arquétipos da "puta", marcharam nas ruas de Toronto rumo à Delegacia de Polícia, em defesa das vítimas e do seu direito à autonomia sobre seus corpos. "A maneira como eu me visto não é um convite ao ato sexual". Algo que se remete à Geisy Arruda, a jovem que foi agredida por estudantes por vestir um vestidinho rosa-choque nos corredores da Uniban em 2009.

Queimar o sutiã pode ser um ato político, ou uma cena sem propósito de uma pornochanchada. Sob a ótica patriarcal, a "puta" é sempre a mulher, antes de ser aquela que vende o corpo. Assim como "queer" é uma apropriação de um termo pe-

yorativo que designa um estigma homofóbico, sob este prisma não se deve entender "slut", em si mesma, como "puta" (ou o direito a sê-la), mas antes uma ressignificação que coloca em xeque a prerrogativa machista segundo a qual "quem não é santa é puta", e culpabiliza a vítima por suas vestimentas. A quem cabe julgar outra mulher por suas roupas provocativas? O que me chama atenção é quando são as feministas a lançar

ta desinformação, mitos, mentiras e silêncios sobre nossos corpos e desejos, além da culpabilização do prazer. Gosto de estudar os gregos da Antiguidade, porque eles exerciam a noção sobre o uso dos prazeres, como prática da liberdade é como forma de estetizar a própria vida. De qualquer jeito, sou favorável a um mundo mais erotizado e sexualizado, porque assim somos. Mas não da maneira como vem sendo imposta pela mídia, que destrói o erotismo. Posso ainda alertar para o perigo de um mundo distante

As concepções patriarcalistas são tão solidamente edificadas na nossa cultura e em nosso imaginário, que incidem sobre as práticas discursivas, aproximando os discursos feministas dos setores mais conservadores da sociedade.

a primeira pedra. As concepções patriarcalistas são tão solidamente edificadas na nossa cultura e em nosso imaginário, que incidem sobre as práticas discursivas, aproximando os discursos feministas dos setores mais conservadores da sociedade. Não sei o que mais me perturba, a saturação do sexo na mídia e nas práticas discursivas ou a dessexualização do feminismo. Algumas vertentes mais caretas abordam a liberalização sexual como uma heresia, insensíveis à delicada ambiguidade que paira por debaixo do tule.

Como bem observou a historiadora Luzia Margareth Rago: "Herdamos mui-

e irreal, onde o trabalho, a ciência e a reflexão ficam sem cheiro, charme, sabor, tesão. Estou com Roberto Freire, quando afirma que 'sem tesão, não há solução'."

Em uma teia de complexa tessitura, formada por uma multiplicidade de fios delicados, como a sexualidade feminina, é preciso ter cuidado. Quaisquer que sejam os desdobramentos, tendo a fugir das oposições binárias, e categorias fixas, em que o papel de réu ou vítima recai sobre a mulher. Está em voga uma saturação de imperativos sobre o sexo - rasga-se o invólucro, sem se alterar os conteúdos, mas a mulher continua a ser designada como "puta".

"Putas" passa a ser o lugar do prazer feminino. No corredor semântico, "puta" deixa de ser aquela que vende o corpo para designar mulher. Santa é uma mulher dessexualizada, que se nega enquanto mulher para pertencer a um outro. As vestimentas, as regras de conduta, os padrões estéticos, todos passam por esse crivo dissociativo, que normatiza o sexo. Me inspira uma linha de pensamento mais híbrida, encarnada, mais atenta à teia, que a um ou outro fio solto. O mercado e a mídia atravessam a teia, mas se esbarram em outras questões imprescindíveis, como a autonomia e a liberalização sexual. Por mais que essas questões apareçam imbricadas, uma não elimina a outra. Quando nos atemos a um só fio, ele fica pesado e se rompe.

Uma amiga encontrou a resposta a pergunta que dá título a esse artigo: "Putas ou Santas... melhor seria se pulsante..."

Marina Costin Fuser é mestrande em Ciências Sociais da PUC-SP.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Faficla relata preocupação com mudança de prédio

A direção Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, (Faficla), enviou carta à Reitoria manifestando a sua preocupação com as possíveis mudanças que ocorrerão nos próximos dias no chamado Corredor da Cardoso.

O documento ressalta a alegria dos professores, alunos e funcionários da faculdade ao saber que o precário espaço do corredor será modificado. Porém, a carta relata a apreensão de toda comunidade diante do prazo exíguo do início da construção e do pouco tempo em que professores,

alunos e funcionários terão para discutir as mudanças.

O documento relata a quantidade de salas e laboratórios vinculados à Faficla, que deverão mudar-se de seu espaço original com as reformas. Até agora somente os laboratórios de TV, rádio, a Rede PUC, a TV PUC e a Agência On-line têm destino certo: as salas do antigo centro administrativo, ao lado do estacionamento da rua Ministro Godoy.

Em caso de saída do campus Monte Alegre para um espaço mais distante, além dos eventuais

transtornos espaciais as mudanças acarretarão problemas para professores, que terão de deslocar-se por vários lugares, muitas vezes em curtos espaços de tempo. Essas mudanças poderão acarretar em alterações nas grades horárias dos alunos.

Por tudo isso a Faculdade solicita ao reitor que "a direção da Faficla seja informada contínua e constantemente sobre as alternativas existentes a cada momento, para que possamos examinar junto com nossos representantes e setores envolvidos as condições oferecidas e os prazos a

serem cumpridos".

AFAPUC

A Associação dos Funcionários da PUC-SP continua com sua situação indefinida. Na semana retratada levantou-se a possibilidade de utilização das salas que alocavam a secretaria da Faculdade de Fonoaudiologia. Porém, a direção da Faculdade de Educação vetou a utilização, que já havia sido aprovada pelo reitor.

Até o fechamento desta edição a entidade procurou agendar uma reunião com o reitor, mas não obteve sucesso.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Mais um trabalhador rural é assassinado

Após o assassinato de quatro ativistas ambientais na região norte do país nas últimas semanas, o trabalhador rural Obede Loyla Souza, de 31 anos, foi encontrado morto com um tiro no ouvido, no último dia 11/6, na cidade de Tucuruí, uma das principais áreas de exploração ilegal de madeira da região, principalmente da castanheira. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o trabalhador foi assassinado no dia 9/6, próximo de sua casa no Acampamento Esperança, em Pacajá.

Ainda segundo a CPT, Souza, o presidente do Projeto de Assentamento Barrageira e o tesoureiro

da Casa Familiar Rural de Tucuruí teriam discutido, no início do ano, "com alguém que representa na região o interesse de grandes madeireiros, pelo fato de estarem extraíndo madeira de forma ilegal". Os companheiros de Souza correm agora sério risco de serem as próximas vítimas das ações criminosas que

têm acontecido no campo brasileiro.

Presidentes de associações rurais, líderes comunitários, representantes de grupos organizados, entre outros, também seguem sendo alvo de ameaças e a maioria não contam com qualquer tipo de segurança especial ou respaldo do Estado brasileiro.

Ato de repúdio na PUC-SP é adiado

O ato articulado pela APROPUC, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Tribunal Popular, entre outras entidades, em repúdio ao assassinato dos camponeses e à criminali-

zação dos movimentos sociais, previsto para acontecer na última quinta-feira, foi transferido para agosto, no reinício das aulas.

A previsão é que a atividade aconteça no dia 8/8, no TUCA.

Estudante negro morre após ser baleado por PM

Na madrugada da última sexta-feira, 10/5, mais um jovem negro foi vítima da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Alisson de Paula Guerreiro, de 15 anos, foi assassinado quando ele e mais três amigos voltavam de uma festa e foram abordados por uma equipe da PM. Segundo a polícia, os rapazes correram e o PM Erisvan da Paz, que disse estar perseguindo os garotos, se desequilibrou e disparou a arma acidentalmente. Já segundo testemunhas, o PM segurou o jovem pela touca e deu um tiro em sua nuca.

O policial foi preso em flagrante, por homicídio culposo, sem ter intenção de matar.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudantes sofrem agressão de membros do DCE da PUC-RS

Estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) foram agredidos na segunda-feira, 13/6, por membros do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Na ocasião, estava acontecendo na universidade o processo eleitoral para escolha de delegados para o 52º Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes (Conune), organizado pelo DCE.

O Diretório impugnou duas chapas sem justificativa e alterou o local da votação que ocorreria naquele dia, com o intuito de restringir a participação dos estudantes de forma democrática.

Algumas estudantes entraram na sala de votação e, ao questionarem o processo ilegal que estava ocorrendo, foram agredidas fisicamente, sofrendo inclusive abuso sexual. As luzes da sala foram apagadas e as estudantes presentes

levaram chutes e pontapés no corpo e na cabeça.

As estudantes agredidas fazem parte do movimento que se formou recentemente na universidade, chamado 89 de Junho, e trazem uma reivindicação antiga: denunciar as fraudes do DCE. Dirigido desde 1994, sem processo eleitoral, sem prestação de contas, por membros do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o DCE tem um longo histórico de fraudes, agressões físicas e ameaças de estupro.

A universidade se posicionou apenas dizendo que não interfere nas questões estudantis. Os membros do DCE que agrediram as estudantes saíram da universidade naquele dia presos, e o caso agora está sendo acompanhado pelo Ministério Público, Delegacia de Defesa da Mulher e Assembleia Legislativa.

Na noite de quinta-fei-

ra, 16/6, mais um protesto foi realizado. Os estudantes tomaram a avenida na frente da PUC-RS exigindo anulação das eleições do Conune, auditoria das eleições do DCE desde 1990 e a liberação das câmeras de segurança do campus para apuração da agressão as estudantes.

REPÚDIO

O movimento está recebendo solidariedade e repúdio à violência por entidades de todo o país, com coletivos organizados, DCEs, CAs e DAs, federações e executivas de curso, assim como partidos políticos. A APRO-PUC repudiou veementemente o ocorrido e publicou nota em relação ao caso em seu site.

Até o fechamento da edição os estudantes estavam em reunião com a proreitoria de relações comunitárias da universidade.

Mais mobilizações contra aumento da passagem em Vitória

Após sofrerem repressão violenta no dia 2/6, as manifestações contra o aumento da passagem em Vitória-ES seguem fortes. Na quarta-feira, 15/6, cerca de 300 estudantes foram para o Centro de Convenções de Vitória para protestar durante o evento do Fórum Nacional da Reforma Eleitoral, onde estariam presentes o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB) e o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB).

Os estudantes pretendiam entregar suas reivindicações ao governador e a demais representantes do Estado, que já foram diversas vezes solicitados a dialogar, mas não respondem aos estudantes. Porém, a atividade foi cancelada antes mesmo de começar.

Alguns estudantes foram processados pela justiça, por se manifestarem em janeiro, contra o aumento, e os processos de julgamento se iniciaram na semana passada. Os estudantes continuam reivindicando e preparam mais protestos para as próximas semanas.

Lésbicas realizam marcha

Na 3ª Jornada Lésbica-Feminina, com a temática "Liberdade, Saúde e Autonomia", no sábado, 25/6, a partir das 12h, na Praça Osvaldo Cruz, no início da Av. Paulista, ocorrerá a 9ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo. Para o encerramento da jornada, programado para às 16h, serão realizados shows.

STF legaliza Marcha da Maconha

O Supremo Tribunal Federal (STF) garantiu, por unanimidade, na última quarta-feira, 15/6, o direito de manifestação pela legalização das drogas em todo o país. Os oito ministros que participaram da sessão, já que Joaquim Barbosa e Gilmar Mendes não estiveram presentes e Antonio Dias Toffoli se proclamou impedido de votar por ter atuado no caso como Advogado-Geral da União, defende-

ram que proibir a marcha é violar a liberdade de expressão e reunião das pessoas.

A decisão teve como base o direito, previsto na Constituição, de livre expressão de ideias. Celso de Mello, relator do caso, defendeu a Marcha da Maconha por essa promover "um debate necessário, sem semelhança com apologia". Somente no último mês, pelo menos nove capitais brasileiras vetaram a realização

das marchas, com base nesse argumento. A vice-procuradora-geral da República Deborah Duprat, proponente da ação, questionou porque FHC pode se manifestar sobre o assunto e a população em geral, não.

Uma grande Marcha Nacional da Maconha, para celebrar a legalidade das manifestações e pautar o debate sobre a legalização das drogas, está marcada para o próximo dia 2/7.

ROLA NA RAMPA

Mudanças no Código Florestal são temas de debate

O ECOS (Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais da PUC-SP), o Departamento de Sociologia e a Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, com apoio da APROPUC, realizam nessa segunda-feira, 20/6, às 19h, no auditório 239, o debate "Novo Código Florestal Brasileiro: uma questão em debate", que discutirá os impactos das mudanças propostas pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) ao código. A atividade contará com

a presença de Xico Graziano, do Instituto FHC, Ivan Valente, deputado federal pelo PSOL-SP, Marijane Vieira Lisboa, professora da PUC-SP, e Fernando Scaff, docente na USP, e coordenação de Matilde Melo, também professora da PUC-SP. Aldo Rebelo foi convidado, mas não poderá comparecer. Mesmo após o repúdio de diversas entidades da sociedade civil, alertando que as mudanças não contemplam as demandas da agricultura familiar, campones-

sa, dos povos originários e quilombolas, o relatório de Aldo Rebelo foi aprovado na Câmara dos Deputados e será encaminhado para a apreciação do Senado Federal. O texto aprovado prevê ainda a anistia para as multas de quem desmatou até julho de 2008, a possibilidade de os estados definirem novos limites de preservação e a redução das áreas de proteção às margens de pequenos rios, por exemplo.

CA Benevides Paixão fará apresentação da Enecos

Nesta terça-feira, 21/6, às 18h, os estudantes do Centro Acadêmico Benevides Paixão irão realizar uma apresentação da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos), entidade do movimento estudantil de comunicação da qual participam. A apresentação tem como objetivo explicar como funciona a entidade e quais são suas bandeiras e lutas, assim como convidar os estudantes a participarem do Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), que será realizado de 22 a 29/7, na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém. O encontro tem como tema "Comunicação e Movimentos Sociais", e maiores informações podem ser encontradas no blog do Centro Acadêmico Benevides Paixão: cabenevidespaihao.wordpress.com, no site da Enecos: enecos.org, além do blog do encontro: enecompara2011.blogspot.com.

Estudantes de Direito realizam pré-Ened

Os estudantes de Direito do grupo Construção Coletiva, organizadores do Encontro Nacional dos Estudantes de Direito (Ened), que será realizado de 24 a 31/7, em São Paulo, realizaram nessa quarta-feira, 15/6, um pré-encontro sob o tema "O Estado de Direito no Banco dos Réus" e, segundo informações dos estudantes, o encontro tem como principal intuito colocar a função do Estado em contradição com a sua prática, para que se possa entender realmente o papel que o Estado cumpre na sociedade. O pré-encontro contou com a presença do professor Gustavo Junqueira, de direito penal da PUC-SP, Givanildo Manoel, membro do Tribunal Popular, Lucas Gordon, membro da Marcha da Maconha-SP, além de Roberto Mônaco, advogado e participante do 1º Ened. Para maiores informações: ened2011.wordpress.com

Oficinas e debates marcam a Semana de Artes do Corpo

Entre os dias 27 e 30/6 acontece a Semana de Artes do Corpo na PUC-SP, organizada pelos estudantes do curso. Além de gratuito, os eventos são abertos tanto para os alunos compartilharem seus trabalhos, quanto para artistas e pesquisadores convidados, com exceção da oficina "Encontro com a Luz" com o Designer de Luz Gui-

lherme Bonfanti, quinta-feira, 30/6, que é limitada para 20 pessoas e é preciso inscrever-se pelo email semanadasartescorpo2011@gmail.com. Todas as atividades acontecerão no Tucarena e nas salas 529 e 533 (5º andar do Prédio Novo). Para maiores informações, confira a programação completa em semanadasartescorpo.com.

Debates do Programa de EHPS continuam em junho

Dando continuidade à comemoração dos 40 anos do Programa de Educação, História, Política e Sociedade (EHPS), o mês de junho tem mais uma programação de palestras. Na terça-feira, 21/6, das 14h às 18h, no audi-

tório 239, será debatido o tema: "A pesquisa em Educação e as agências de fomento", com Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno, do CNPq, Clarilza Prado de Souza, da CAPES, e Marília Pontes Spósito, além da ex-

posição "EHPS: 40 anos" (linha do tempo do Programa incluindo acontecimentos do cenário mundial e nacional), com monitoria e também exposição de publicações por aqueles que fizeram ou fazem parte do Programa.

Convenção debate solidariedade a Cuba

Acontece no próximo feriado, de 23 a 26/6, a XIX Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba. Com programação que inclui desde exibição de filmes cubanos, oficinas e mini-cursos a debates com presenças ilustres

como cineasta Carlos Pronzato, Calica Ferrer e Aleida Guevara. Para participação no evento é necessária a pré-inscrição. O formulário de inscrição encontra-se em: solidariedadeacuba.org.br e deve ser preenchido e en-

viado por e-mail para contato@solidariedadeacuba.org.br com o assunto "Inscrição". Os debates irão ocorrer em diversos locais da cidade, incluindo o Memorial da América Latina.